I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E GÊNERO: HISTÓRIA *MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*

Michelle Santos Teixeira
Centro Universitário UniFg, Guanambi, Bahia, Brasil
michelle.jm03@gmail.com
Gleice Kelle Santos Matos
Centro Universitário UniFg, Guanambi, Bahia, Brasil
gleice.matos234@gmail.com
Niucélia dos Santos Batista
Centro Universitário UniFg, Guanambi, Bahia, Brasil
niuceliasantos@gmail.com
Pedro Henrique dos Santos neto)
Centro Universitário UniFg, Guanambi, Bahia, Brasil
peuhenriqueneto@gmail.com

FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Queridos(as) professores (as) da Educação Básica,

Nesta carta apresentamos uma reflexão acerta da temática, raça, gênero e sua interseccionalidade e a escola como espaço responsável pela formação identitária dos seus alunos, em que, deve ter o compromisso com as necessidades de práticas pedagógicas críticas-reflexivas. Assim, trazemos como perspectiva a importância do uso de diversas linguagens como recursos aliados nesse processo, a partir de escolhas de títulos que venham contribuir para essas discussões em sala de aula, e nessa carta, apresentamos o uso da literatura como linguagem potente para essas discussões. Com isso, caros professores, esperamos que essas reflexões possam somar na sua prática pedagógica, na rede de ensino da Educação Básica, que nossas reflexões somem-se às suas reflexões e à sua prática docente.

O conteúdo desta carta surgiu, a partir, de discussões entre integrantes de grupo de alunos acadêmicos do curso de psicologia do Centro Universitário-UNIFG situado na cidade de Guanambi-Ba, na unidade curricular "Psicologia, gênero, raça e sexualidade". Seguimos a perspectiva que a interseccionalidade de raça e gênero é um tema fundamental no contexto educacional contemporâneo, especialmente ao se trabalhar com crianças entre 7 e 11 anos, reiteramos as palavras de Freire "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2003, p. 47).

Essa abordagem é essencial para promover a inclusão, empatia e o respeito à diversidade desde a infância. A interseccionalidade, um conceito criado pela acadêmica Kimberlé Crenshaw, refere-se à interconexão entre diferentes categorias de identidade e como elas se sobrepõem, influenciando as experiências individuais de opressão ou privilégio. E no contexto educativo, abordar a interseccionalidade de raça e gênero é crucial para formar cidadãos conscientes e respeitosos.

Ao considerar uma sociedade que foi colonizada e dominada, no decorrer da história foram estabelecidos alguns pensamentos como verdades, os quais, transformaram-se em estereótipos utilizados ao favor do colonizador, como forma de justificar a dominação sob o grupo dominado. Mas a identidade é resultado de uma construção histórica e, para tanto, as concepções de sujeito foram se modificando de acordo com as alterações da sociedade. Assim, com a evolução e modificação sociais, as verdades tidas como absolutas são questionadas, e os sujeitos e suas identidades, também.

Dessa forma, a tomada de consciência e emancipação das identidades é resultado de uma sociedade em movimento. Logo, criar um ambiente em qualquer contexto da educação, na qual, essas questões são abordadas não só enriquece o aprendizado das crianças, mas também planta as sementes para uma sociedade mais inclusiva no futuro.

Em virtude dos fatos apresentados, é essencial que nós educadores nos sintamos apoiados e capacitados para integrar esses temas em nossas práticas pedagógicas e reconheçamos como essas linguagens se constituem e o que elas nos apresentam como potencialidade de letramento e experiência enriquecedora. Essa modificação da forma de se

perceber o meio que o cerca tem sua importância intensificada quando se trata de um público de 7 a 11 anos, uma fase em que o sujeito está descobrindo sua própria identidade, sua relação com a sociedade, e nesta carta como opção de linguagem enriquecedora, escolhemos a literatura, reiterando que, podemos usar várias outras linguagens de forma problematizadora,

Considerando toda a dimensão que a literatura propõe, queremos lhes mostrar como ela confia ao sujeito leitor o poder do conhecimento, essa linguagem permite envolvimento com novos espaços, culturas, trata-se de um diálogo, de trocas somatórias e não impostas, da descoberta do outro e de mim mesmo. Como nos apresenta Culler (1999, p.45), "promovendo identificação através das divisões de classe, gênero, raça, nação e idade, os livros podem promover um 'sentimento de camaradagem' que desencoraja a luta; mas também podem produzir um senso agudo de injustiça que torna possíveis as lutas progressistas."

Logo, a inserção da criança no mundo literário é uma das formas de iniciação da vida social e do desenvolvimento intelectual, assim como a contribuição da arte literária para os adultos, as crianças também merecem e não devem ser subestimadas. Considerando a temática da formação da identidade negra e o racismo na nossa sociedade e a interseccionalidade com o gênero, apresentamos a obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Claudius em 2011. Indicamos à vocês, professores, a apresentação dessa obra para o público infantil de 7 a 11 anos de idade, a partir de uma contação de histórias, pois, além de ser um momento lúdico em que pode oportunizar o deleite ao leitor ouvinte com um novo repertório, ainda pode gerar grandes discussões acerca da temática proposta.

O livro *Menina bonita do laço de fita (2011)* traz em seu enredo a grande admiração de um coelho branco em relação à beleza da cor da menina negra. O início do livro apresenta os traços físicos da menina "Era uma vez uma menina linda, linda, os olhos dela pareciam duas azeitonas bem brilhantes, os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. a pele escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva" (Machado, 2011) A partir dessa apresentação da Menina e seus traços físicos, surge o coelho branco com sua admiração e questionamento que se repete por quase todas as páginas do livro "-Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?"

Por meio do enredo construído em que um animal branco sente uma grande admiração pela cor negra, observamos uma mudança de perspectiva dessa literatura para as literaturas anteriores que sempre traziam as personagens negras no lugar de subalternos, diminuídos e desvalorizados. Dessa forma, a obra pode evocar nesse sentido a crítica e ruptura a um modelo colonial e patriarcal, e colocar como foco o reconhecimento do negro, como foco na presença feminina, e a importância do seu protagonismo nessa obra como posição positiva. Como traz Stuart Hall (2006):

> Uma vez que a identidade muda de acordo com uma forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, Às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para um política de diferença. (Hall, p. 21, 2006)

Neste perspectiva, os homens brancos desde a colonização impõe a sua cultura tida como "superior" e desvaloriza, estereotipa o que vem do negro e da mulher, partindo desse apagamento e diminuição, consequentemente, isso gera danos na formação de identidade negra e feminina, afetando assim a autoestima, além da gravidade de apagamento da cultura, a violência moral e física. A partir dessa desvalorização surge a falta de oportunidade na sociedade, adjetivos e comentários negativos, fortalecendo estereótipos que tudo que vem do negro é ruim, feio, inferior, assim como, da posição das mulheres negras como inviabilizadas, diminuídas em relação ao patriarcado. Bem como, as violências que a população negra e feminina sofre, consequentemente é gerado problemas na saúde mental, a partir de todos os sofrimentos psíquicos que as suas vivências em sociedade os trazem.

Todavia, a partir do momento em que o coelho questiona a beleza negra da Menina, pode ser evocada os traços negros dos ouvintes leitores, a relação das diferenças e auto estima da criança negra, numa sociedade que historicamente associou-se às características negras ao negativo, como a cor da pele, cabelo crespo, lábios volumosos etc, Neste contexto, desconstruir esses estereótipos prejudiciais requer um ambiente educacional inclusivo e respeitoso , para

assim desenvolver a identidade racial, autoestima, respeito a diversidade, e construir uma educação eficaz e consciente. Como traz Frantz Fanon (1968) em seu livro "Os condenados da terra" sobre os resquícios e prejuízos ao psicológico do povo colonizado "Por ser uma negação sistematizada do outro, uma decisão furiosa de recusar ao outro qualquer atributo de humanidade, o colonialismo compete ao povo dominado a se interrogar constantemente: "Quem sou eu na realidade?" (Fanon, p. 212).

O livro gira em torno da explicação que a menina dá a pergunta do coelho "- Menina Bonita do Laço de Fita, o que você faz para ser tão pretinha?" (Machado, p.08, 2011). E no decorrer de cada pergunta, a Menina sempre inventa respostas que demonstram a falta de consciência da sua identidade, da sua história. Mas nos momentos finais do livro ela pede ajuda a sua mãe, que lhe explica que isso se deve a sua descendência, de onde sua avó veio. Assim, para além da auto estima da criança, podemos levantar o questionamento sobre as descendências, etnias e a construção histórica, suas lutas e a formação do povo brasileiro. No decorrer da história o narrador traz o desconhecimento da menina em relação a sua história quando ele traz "A menina não sabia, mas inventou" (Machado, p.8,10,11).Construir a consciência da formação dos povos no Brasil, a nossa história e a história de colonização e colonizado e as lutas de resistência do povo dominado é um fator muito importante para a consciência da história do seu povo e da sua emancipação.

No entanto, a explicação da mãe gira em torno de um eufemismo da mestiçagem, quando o narrador apresenta na voz do narrador a descrição a mãe "...que era uma mulata linda e risonha..."quando a resposta ao questionamento da menina é "Artes de uma avó preta que ela tinha..." (Machado, p. 15, 2011) e da interpretação que o coelho deu a essa fala da mãe quando o narrador traz "E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha era que procurar uma coelha preta para se casar" (Machado, p. 2011). Mesmo a partir de um olhar não problematizado sobre mestiçagem, a obra oportuniza múltiplas leituras, e assim, pode levar em consideração como se deu o processo de mistura dos povos e levar a questionamentos e críticas a partir dos pontos negativos como apontados por Frantz Fanon (2008, p.112) "A mestiçagem é uma estratégia do colonialismo para dissolver a identidade negra e impor a cultura dominante."

Em suma, a história *Menina Bonita do Laço de Fita* e outras escolhas literárias podem ser ferramentas poderosas para contribuir na formação da identidade das crianças, com discussões relevantes sobre a história e a formação identitária, com foco no fortalecimento da autoestima das crianças que podem se constituir como vozes ativas desde a infância. Os livros desempenham um papel fundamental na educação emocional e social dos jovens leitores, principalmente, quando escolhidos de forma intencional de acordo a realidade do público a ser trabalhado, seguindo a perspectiva Freiriana que a o processo de leitura só será relevante se este tiver um significado para aquele que lê, de nada adianta se a leitura propiciada ao aluno estiver distante do seu mundo.

Assim, caros professores, espero que as nossas discussões tenham levado vocês refletirem sobre o fazer pedagógico, assim como nos fez, que seja propulsor de movimento e resulte em várias ações relevantes com a literatura em sala de aula, contribuindo para a formação das identidades negras e femininas dos alunos da Educação Básica, como forma de colaboração para uma sociedade mais justa e igualitária a partir do nosso exercício docente com compromisso social.

Atenciosamente e com afeto,
Michelle, Gleice, Niucélia, Pedro.

Palavras-chave: raça; gênero; interseccionalidade; literatura; Menina Bonita do Laço de Fita.

REFERÊNCIAS

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária:** uma introdução. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções, 1999.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Tradução: José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, [1952] 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2011.